

CARTA AO PREFEITO

Rio de Janeiro, 23 de maio de 2022

Caro Prefeito Eduardo Paes,

Nós, adolescentes e jovens que estivemos presentes na Oficina Se Liga no Plano que aconteceu no dia 16 de maio de 2022, promovida pelo CMDCA-Rio, CEPIA e Fundação Roberto Marinho apresentamos nesta carta o que cada um de nós, divididos em 3 grupos, representando os 3 Eixos Estratégicos do Plano - Prevenção, Atenção, Defesa e Responsabilização - acreditamos ser mais importante para implementação do Plano Municipal de Enfrentamento às Violências Sexuais contra Crianças e Adolescentes.

Grupo do Eixo Prevenção

No Eixo Prevenção que tem como objetivo prevenir a violência sexual e evitar que ela aconteça ou mitigar os casos, acreditamos ser muito importante:

- Realização de atividades/oficinas/eventos que alertem às crianças e adolescentes sobre a violência sexual;
- Realização de atividades/oficinas/eventos que alertem responsáveis sobre a violência sexual;
- Participação de adolescentes e jovens na construção de políticas públicas para os mesmos;
- Educação sexual nas escolas;

Acreditamos que falar sobre educação sexual no ambiente da escola é muito importante, pois ajuda crianças e adolescentes a entenderem o que é violência sexual, e dessa forma encoraja a denuncia.

- Formação restaurativa para família, professores, profissionais de saúde e profissionais de assistência social, para assim capacitar melhor essas equipes no momento de atendimento das vítimas.
- Promoção de conscientização para população de forma didática e com linguagem fácil para que as pessoas possam entender.

Grupo do Eixo Atenção

Após a leitura do Plano o grupo identificou a necessidade de nos atentarmos a três pilares importantes para o pleno funcionamento do Plano, que são: o apoio, a capacitação e a mobilização.

Entendemos que os profissionais que atuam na rede necessitam de capacitação especializada e contínua para garantir a prevenção e a proteção às crianças e adolescentes que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade, ao que tange, a violência e a exploração sexual. Considerando, que a violência e o abuso/exploração sexual acontecem em sua grande maioria, em um lugar que deveria ser considerado de extrema segurança, o próprio lar! Essa criticidade, mostra-nos o grande desafio do Estado, assistência social, sociedade, dos profissionais da educação, saúde e famílias sobre o quanto é complexo e delicado trabalhar esta demanda, romper os tabus do machismo, patriarcalismo, naturalização e o pacto do silêncio, onde a tendência é o fortalecimento da prática desses abusos.

Então, a sugestão seria criar uma abordagem humanizada e pedagógica, onde as crianças e adolescentes se sintam seguras a exporem suas questões, quebrando o "pacto do silêncio". Além de uma equipe técnica especializada com psicanalistas, psicólogos, assistentes sociais para atenderem às vítimas.

Percebemos também a necessidade de parceria com a Secretária de Educação para a realização de debates e palestras com os estudantes e profissionais da educação, afinal o ambiente escolar é o lugar que as crianças e adolescentes mais frequentam.

Enfim, precisamos dar um basta ao alto índice de violência sexual, trazendo a juventude ao protagonismo e empoderamento!

Reafirmar que nossos direitos precisam e devem ser respeitados é importante e que depositamos nossas esperanças no Plano Municipal e na luta de nossos jovens.

Grupo do Eixo Defesa e Responsabilização

Após a leitura do Plano o grupo identificou que o Sistema Judiciário apresenta um distanciamento da população. O uso de linguagem técnica é difícil, acaba gerando um total afastamento e interesse público sobre como funcionam os equipamentos e mecânicos da justiça.

Em relação às denúncias e processos sobre violências sexuais com crianças e adolescentes acabam caindo nessa mesma questão. Por ser algo complexo, moroso (demorado/longo) faz

com que a população não acredite na resolução dos casos/crimes. Acreditamos que, por esse motivo, também haja um alto número de subnotificação sobre essas violações.

Então, a sugestão seria criar mecanismos (campanhas, formações, etc) para aproximar a população para a compreensão do funcionamento do Sistema Judiciário e, ainda, sobre o "caminho da denúncia" de uma violência ou suspeita de violências contra esse grupo com linguagem acessível, mais clara, coloquial.

Outro ponto identificado foi sobre os profissionais do judiciário serem, em sua maioria, homens, que acabam reproduzindo as violências contra mulheres, as julgando à luz do machismo, da misoginia e preconceitos contra esse gênero. As culpabilizando, por fim. Pensando nas violências sexuais contra crianças e adolescentes, o mesmo acontece.

A sugestão seria estabelecer que, para casos desse tipo, haja determinação judicial da presença de profissionais mulheres, mas que estas tenham formações sobre o tema, para que as vítimas tenham sua dignidade assegurada, assim como seus direitos garantidos em um julgamento justo.

Assim como o ponto anterior, sugerimos que haja determinação judicial para os atendimentos em hospitais de referência para que seja realizado, sempre, por uma equipe feminina, capacitada (com formações específicas para casos de violências sexuais contra crianças e adolescentes). Assim, os exames necessários podem ser feitos e concluídos com as vítimas mais seguras lidando com profissionais mulheres.

E, por fim, garantir que a Lei da Escuta Especializada e Depoimento Especial seja realmente implementada no sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violências, justamente para não haver a revitimização, garantindo assim a proteção integral da criança e adolescentes a fim de que elas superem o trauma sofrido. A sugestão seria criar e intensificar os mecanismos para formação de profissionais das diversas áreas de atendimento e de monitoramento da implementação dessa lei.

Sem mais, elevamos nossos estímulos e considerações na certeza da importância de vosso compromisso na implementação do Plano.

Assinam a carta:

Aline

Amanda

Ana Elise

Beatriz

Bianca

Bianca

Bruno
Camille
Carla
Carol
Eisla
Enzo
Érica
Esther
Geovane
Hellen
José Rodrigo
Kauanne
Laisa
Larissa
Larissa
Maria Eduarda
Maria Eduarda
Maria Eduarda
Nicolas
Nina
Pedro
Rafael
Rafaela
Rayane
Samantha
Samuel
Yasmin